



## PERIODICO LITTERARIO E NOTICIOSO

Orgão do Gremio Litterario "Le Monde Marche"

Commissão de Redac.—Benvenuto d'Oliveira, Rodrigues Leite e Carlos L'Eraistre

Natal, 15 de Fevereiro de 1895

### Prospecto

Publicação quinzenal.

#### Assignaturas

Mil réis por trimestre pagos adiantadamente

Escritório e Redacção

Praça André d'Albuquerque n. 25

### OASIS

Natal, 15 de Fevereiro de 1895.

Com o presente numero, enceta hoje o «Oasis» o seu segundo trimestre de publicidade

Sem jamais nos afastarmos do nosso programma traçado, procurando sempre dar á nossa linguagem o cunho da mais escrupulosa moderação e imparcialidade, diz-nos a consciencia que a nossa primeira phaze de vida jornalística correspondeu mais ou menos a expectativa dos nossos leitores, e, si em nosso periodico encontram-se pequenos senões, que em nada affectam ao compromisso por nós tomado em o nosso artigo-programma, são elles filhos unica e exclusivamente da nossa reconhecida improficiência.

Compenetrados, pois, dos nossos verdadeiros intuitos nesta cruzada altisonante a que nos empenhámos, firmes e inabalaveis na defesa da cauza que sobraçámos, não nos deixaremos jamais arrastar pela onda encapellada das paixões, nem pelo tufão impetuoso

das chufas e doestos, que, longe de nos trazerem aproveitamento, apenas servem para desvirtuar a nobre e sagrada missão da imprensa

Penalisa-nos o indifferentismo que, forçoso é confessar, ainda predomina no seio de nossa sociedade, para tudo o que diz respeito ás letras; mas hoje, porém, folgamos de ver que no meio dessa mal entendida e fatal apathia já se vai operando uma certa mutação e metamorphose, testemunhada pela acceitação, quasi que unanime do nosso pequeno jornal, que embora longe de reunir em si os predicados de um batalhador forte e poderoso, é todavia um insignificante adminiculo á essa pleia de luminosa de valentes luzeiros que constituem a gloria da nossa imprensa moderna.

Deante da marcha ascendente e evolucionaria do seculo, e, embevecidos pela concatenação das luminosas conquistas scientificas, que constituem os maravilhosos assombros da geração hodierna, ávidos de luz e de saber, inimigos capitães dessa megera esqualida, que se chama ignorancia, não nos podemos conservar inertes, sem que pressurosos corramos a tomar um pequeno logar no meio «desses obreiros do porvir,» dessa caravana intrepida, que, por entre luros immarcessiveis, se dirige com passos acelerados para o templo augusto da Sciencia.

Convictos como estamos de que continuaremos sempre a merecer o apoio e consideração dos nossos bons e leaes co-estadanos, para proseguirmos em nosso tentamen exclamaremos sempre com o immortal Epico Portuguez:

...«As conzas arduas e lustrosas (diz) Se alcançam com trabalho e com fa-

Abaixo damos publicidade a um bem redigido artigo que nos foi remettido do Ceará-mirim por pessoa competente, chamando para elle a attenção publica.

—Ceará-mirim, 28-1-95

Srs. Redactores

Parece-nos uma fatalidade, um anathema revoltante e contristador que pesa sobre os destinos de nossa decadente e asphyxiante lavoura, tão desprestigiada e esquecida pelos poderes publicos! Compunge-se-nos o coração, ao ver o estado de apathia e desprezo que, á mais poderosa fonte de riqueza, ao mais forte esteio dos credits e honra nacionaes, têm votado os nossos governos!

O infatigavel e laborioso agricultor, vê dia a dia desvanecerem-se as suas esperanças, enquanto que a lavoura se estorce nas vascas do mais lamentavel definhamento, da mais penosa atonia.

Estas idéas se nos depararam ao contemplar a grande anormalidade de um facto que assoberba actualmente o animo de todos, qual o da retirada, quasi que completa, de ganhadores e jornaleiros, em deman-

PÁGINA MANCHADA

da dos Estados do Amazonas e Pará, que segundo pensam, são a California do Paiz.

Os nossos industriosos e incansaveis senhores de engenho, que desde ja comecam a sentir os efeitos de tão lamentavel abandono, contemplam penalizados o desfilar dessas caravanas de infelizes que irão, talvez, em climas inhospitos, oferecer as suas vidas em holocausto pela sua gratidão.

O clamor é geral, e um sem numero de miseraveis familias jazem hoje nesta terra entregues á mais lastimavel penuria, ao mais completo abandono! A fome, a nudez, a necessidade imperão de modo aterrorisador no lar dessas infelizes creaturas que, abandonadas pelo esposo, pai, filho, irmão constituem as principaes victimas de tão injustificavel, quão deshumana emigração.

### FOLHETIM

#### O Pensamento em Viagem

por  
**Benvenuto de Oliveira**

O dia estava claro e ameno. Adem, formosa cidade, thesoiro da Gran-Bretanha, emergindo pouco a pouco das aguas revoltas do golfo que a banha e que tem igual nome, mostrava-se altiva com suas soberbas fortificações, em quanto que innumeraveis embarcações, que haviam zarpado de seu ancoradouro, perdiam-se velozes por traz das encanecidas vagas do mar das Indias, que além erguia o dorso em convulsões gigantescas.

Agradabilissimo e aprazivel foi o trajecto de Moka para a cidade de Adem, primeiro porto que visitamos do mar Indico. Tres dias demoramos em Adem, d'onde, por entre abraços, exclamações e ace-

Parece incrível, mas ainda não se deo o caso de um só desses desalmados individuos, que d'aqui se têm ausentado, ter conduzido a sua familia.

Tivemos occasião de presenciarmos a sahida de um que, sem attender ás lagrimas de quatro tenros filhinhos e de sua infeliz esposa, ja deve ter tomado o vapor nessa capital.

Agora mesmo, chega-nos a noticia de que uma pobre mulher cujo marido seguiu o mesmo destino, acha-se em completo estado de loucura.

Emquanto o Ceará-mirim e talvez que outros pontos do Estado são theatros dessas scenas por demais lamentaveis, os taes senhores agenciadores, que d'aquelles Estados vêm comissionados ao nosso, arrancam-nos, por meio de allicantinas e labias persuasorias o unico arrimo de

7 nós, partimos em uma tarde tepida e abafadiça.

O sol mergulhando os seus ultimos clarões nas fimbrias do Occidente, deixou-nos em pleno mar Arabico, em cuja alfrombra movediça e impetuosa passámos uma longa noite de inquietações, pois o «Tyne», qual casca de pequeno nóz, jogou consideravelmente.

O luminoso Apolo fazia ja chegarem até nós os seus primeiros raios, pallidos e amenos, quando por sobre as crystallinas e buliçosas vagas, começamos a divisar os pontos negros de altos edificios.

As expansões da mais extraordinaria alegria, tão peculiares nessas occasiões, em que com ansiedade aguardamos o momento desejado de abraçar os queridos pais e de, no regaço da familia descansarmos das fadigas de uma longa viagem por mar; as exclamações de admiração e entusiasmo, acompanhadas dos mais amistosos

nossa lavoura: deixam-nos sem braços para o trabalho.

Chamando, pois, a attenção do Governador do Estado para tamanho absurdo, imploramos de S. Exc. em nome das familias pobres desta infeliz terra que, por seus sentimentos humanitarios, ponha um obice, um paradeiro á semelhante escandalo, vedando-se a emigração do nosso povo para os Estados citados. Não nos parece ser isso medida illegal, uma vez que trata-se do amparo, honra e socego das familias pobres de nosso Estado.

*Justus.*

#### Bodas de Ouro

No dia 9 do corrente os prezadissimos filhos do Sr. T. coronel Manoel Leopoldo R. da Camara, radiantes de satisfação, festejaram em casa do nosso distincto amigo Dr. Augusto Leopoldo,

commentarios, eis o que, com algumas exceções, lia-se nas physionomias dos passageiros do «Tyne», quando Bombaim, a formosa e poetica filha de Malabar, emergindo enorme e encantadora das esmeraldinas ondas do Arabico, mostrava ja á oihos nús a magnitude de sua prosperidade.

Eram oito horas do manhã, quando o magestoso «Tyne», correspondendo as saudações dos innumerados navios, fundiados no porto, lançou o ferro no amplissimo, bello e seguro ancoradouro da soberba e adiantada Bombaim.

A maior parte dos companheiros de bordo, inclusive o meo optimo amigo Jorge Berin, destinava-se aquella cidade, e não foi sem alguma saudade que assisti ao seu desembarque.

(Cont.)



as «bodas de ouro» de seus venerandos paes.

As 6 horas da tarde os salões regorgitavam de convidados que pressurosos vinham assistir aquella festa familiar; dentre os quaes podemos distinguir o Ministro da Egreja Evangelica Rvd. Porter e sua Exma. esposa, commendadores José Gervasio, Joaquim Guilherme, drs. Pedro Amorim, Antonio Garcia, Guedes Alcoforado, Manoel Dantas, Amyntas Barros, Hemeterio e muitos outros distinctos cavalheiros.

A mesa achava-se faustosamente ornada com bellissimo e apurada gosto e entre as taças de finissimo crystal e procellana, destacavam-se lindos jarros e perfumosas flores naturaes.

As 7 horas da noite começou o excellentes serviço do opiparo jantar.

E' impossivel discrever a profusão e variedades de iguarias e a multiplicidade e abundancia de vinhos e licores delicadamente servidos.

As 9 horas e no fim do dessert, ao estourar do champagne, usaram da palavra o commendador José Gervasio, Antonio Garcia, Guilherme, Amyntas e outros, e brilhantemente felicitaram o Tenente Coronel Manoel Leopoldo e sua digna e virtuosa consorte por terem completado meio seculo de sua união conjugal.

O dr. Augusto Leopoldo, profundamente commovido agradeceu, por seos presados e venerandos paes, as felicitações que incessantemente lhes erão dirigidas.

O dr. Luiz Fernandes em esplendida allocução levantou o brinde de honra ao feliz casal, sendo correspondido com grande entusiasmo, ao som da banda do Batalhão de Segurança, que executou lindas e variadas peças de seu repertorio.

Em seguida teve começo uma esplendida soirée em que todos tomaram, alegremente, parte, dando-se por fiada a festa as 2 horas da manhã.

Com o fim de cursar os estudos na Escola militar do Ceará, seguiu para aquelle Estado no paquete «Maranhão» que aqui passou no dia 9 do corrente, o nosso amigo Augusto L'Eraistre Filho, socio do Gremio Litterario *Le Monde Marche* e irmão do nosso collega de Redacção Carlos L'Eraistre. Desejamos que seja feliz na carreira que abraçou.

Falleceu no dia 9 e sepultou-se no dia 10 do corrente a joven Maria, filha do cidadão Joaquim Alves da Silva, a quem damos sentidos pesames.

Para o norte da Republica seguiram no mesmo dia 9, no paquete «Maranhão», os seguintes cidadãos, todos nossos patricios:

Para o Amazonas — Bacharel José Lucas R. da Camara e cidadão Francisco Ximenes; para o Pará — Bacharel Virgilio Bandedeira, cidadão Euzebio Bizzera e Cyrillo Pinto; para o Ceará os alumnos militares Elias Souto Filho, Raymundo Leitão e Pedro

Ribeiro Dantas.

Completaram annos:

No dia 12 o pequeno Joel, irmão do nosso amigo Alfredo Cerqueira; no dia 14 a Exm. Sra. D. Rosa Sant'Iago Caldas, irmã do dr. Celso Caldas; no dia 15 a Exma. Sra. D. Maria das Dores, irmã dos cidadãos Emygdio Getulio e Oliveira Lila; no dia 16 o sympathico José de França Coelho; no dia 20 o distincto cidadão Manoel Coelho de Souza e Oliveira e no dia 23 o cidadão Laurentio Gelly.

Para a cidade de Santos em S. Paulo, seguiu a 12 do andante, no vapor «Pernambuco», o modesto e intelligente moço João Peregrino da R. Fagundes, que na importante alfandega d'aquella cidade vai exercer as funções de escriptuario; tendo sido momentos antes de sua partida, credor de uma modesta, mas significativa manifestação, prova de extrema e fraternal amisade que lhe tributam os distinctos membros da sociedade dramatica — Treze de Maio — da qual fez sempre parte como um dos seus dignos socios. Apár de uma optima viagem, desejamos que o nosso amigo seja constantemente embalado pelos zephiros venturosos da felicidade.

**Club dos Pataratas**

Com esta denominação foi organizado um club carnavalesco que nos dias 24, 25 e 26 do corrente pretende percorrer diversas ruas desta capital, n'uma verdadeira folia.

Da cidade de Mossoró, aqui chegou no paquete Beribe a 12, e retirou-se no dia seguinte para o Recife, nosso estimavel conterraneo e amigo cidadão João Carlos W. Sobrinho, a quem almejamos prospera viagem — No mesmo vapor tomou passagem com igual destino a Exm. Familia do Dr. J. Lindolpho Camara.  
Bôa viagem.

A' \*\*\*

Perguntas-me porque nunca me vistes triste? Ignoras, talvez, o meo passado. Não sabes a historia d'aquellas noites de soffrimentos que dormem hoje para nunca mais tornar!

Sim, assim o creio, porque a reaparição de um tempo em que eu vivi sem familia, sem patria, sem amigos, tendo somente ao meo lado trevas, miseria, dor e gemidos, será a criação de um tumulo, será o fim da minha vida.

Não procures nunca sabel-a, porque ella é longa demais e provocará lagrimas em teos vivos e mimosos olhos.

E' sabes porque nunca me vistes triste? Porque te amo muito, e o amor que se inflamma em meu coração é puro como a gotta crystalina do orvalho, fascinante como as cores sublimes d'alvorada, doce como o teu sorriso, meigo como o teu olhar, candido como a tua innocencia.

Como poderei chorar se nunca vi em teu perfumado rosto um signal de dor? Como hei de passar os dias triste se tu me amas, se és

a doce esperança de minh'alma, a visão querida de meus sonhos, o anjo tutelar de minha vida, a aurora feliz de meu futuro?

Não, não chorarei nunca. O passado cruel e traiçoeiro que se erguia em minha frente, cahio agonizando para sempre—quando tu appareceste sorrindo com o sorrir doce dos anjos.

... Hontem lagrimas, suspiros e soluços; hoje, eu só penso em ti; só tenho um desejo:—viver ao teu lado contando-te a historia do nosso amor, relembrando a quelles momentos de venturas em que nossas almas como que se abraçavam e morriam suffocadas no calor de nossos beijos . . . . .

Arnando de Foseivi

### Gremio Litterario Le Monde Marche

De ordem do cidadão presidente, convido a todos os socios deste Gremio para uma sessão no proximo domingo, 17 do corrente, pelas 11 hs. da manhã, em uma das salas do Atheneo do Estado. Natal—12 - 2 - 95

O 1º Secretario,  
Virgilio Benevides.

### IDYLIO

O céo desprende  
Lagrimas d'ouro,  
E os sylphos cantam,  
N'um vago côro...

Depois nas vozes  
Claras, dolentes,  
Ouve-se osculos  
Puros, ardentes.

Murmura a vaga  
No extenso mar,  
E a lua dorme  
Meiga a sonhar...

Do verde bosque,  
Nos brandos ninhos:  
Tudo—ternuras,  
Tudo—carinhos!

Chora o orvalho  
No seio brando  
Das brancas flores,  
Que estão sonhando.

Oh! que perfumes  
Exalam ellas!  
Quanta doçura  
No sonho d'ellas! . . .

Ergue-te, oh virgem,  
Meu doce amor!  
Escuta, escuta:  
Serás a flor;

E eu, o lyrio  
Para te amar;  
Vamos querida,  
Vamos sonhar . . . . .

Janeiro—95.

F. Palma.

### NA ALCOVA

Ella entra na alcova, ali desprende  
O cabelo, seu mimo, seu desvelo,  
Em seguida abre o seio, o q' ha mais bello!  
E suspira . . . só ella comprehende . . .

Despe-se e contempla o seu perfil  
Em frente ao toilette, em espelho caro,  
De suas fórmas divinas, porte raro  
Ella se ufana de ver-se tao gentil.

Depois lança um olhar, ultima cousa  
Que ella pega e beija ardentemente  
—Uma photographia . . . e então repousa.

Arfando o rozeo seio entre esplendores,  
Em coxins de setim, em berço oleute,  
Ella dorme a sorrir sonhando amores.

4-2-95

Rodrigues Leite